

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO DE 1897

N.º 362

## AFUNDOU-SE, EM FIM!

O governo que ha quatro annos assaltou as cadeiras do poder, pela traição e pela intriga, asphixiou, tombou e morreu, no tremedal immundo, formado pelas suas proprias secreções d'ambando de vampiros.

A obra damnhinha do nefasto gabinete regenerador, que passou a historia no meio das maldições geraes, não é mais do que um amontoado de infames attentados á lei e á liberdade, um acerbo de baixezas e indignidades, uma serie de desperdícios, de esbanjamentos e delapidações.

Mentiram os torpes ministros, agora demittidos, em todas as suas affirmações e promessas de tolerancia politica.

Levaram o descredito d'esta nação até onde nunca chegou o conceito de uma nação civilisada.

Arrastaram nos ás mais deprimentes vergonhas.

Augmentaram os impostos venderam e empenharam todos os valores de que ainda dispuhamos.

Contrahiram um emprestimo ruinoso.

Usaram de todos os embustes e falsidades para esconder os tristes resultados da sua pessima gerencia financeira.

Elevaram a divida publica durante a sua desastrada administração mais de **100 mil contos**.

E o resultado de tudo isto é deixarem o paiz n'uma angustiosa situação, no meio de uma descrença e desconfiança verdadeiramente assustadoras.

Por isso o paiz inteiro celebra com verdadeiro entusiasmo a queda do governo regenerador e a organização de um novo ministerio progressista sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro, esse homem de estado, em quem a nação põe os seus olhos na confiante esperança de que, pelo seu elevado patriotismo, pelo seu saber, pela sua honestidade e pelo numero e valioso grupo de estadistas que o rodeiam, é o unico capaz de hombrear as tremendas difficuldades da governação publica e de fazer alguma coisa em beneficio da nossa querida patria.

Rejubilemo-nos e congratulemo-nos, com a certeza de que o paiz se viu livre do mais omni-noso governo de que ha memoria, e na profunda convicção de que vai seguir-se uma administração, da mais severa economia, da mais sã moralidade, do mais sagrado respeito á lei.

**Viva o partido progressista!**

**Viva o sr. conselheiro José Luciano de Castro!**

## QUESTÃO MAGNA

VII

Proseguindo n'este nosso im-proficuo trabalho, porque, bém o sabemos, são estes brados da imprensa da provincia — o *vox clamantis in deserto* —, mas, também animados da esperança de poderem ser muito bem o—

*parete viam*. . . não desalentamos em acabar com a nossa tarefa.

E' inquestionavelmente n'este momento historico, que atravessamos, este problema economico, uma questão de vida ou de morte para o paiz. Quem tem olhos, que veja, quem tem ouvidos, que ouça.

No relatório dos commissarios especiaes do inquerito agricola nacional em 1887-1888, lê-se mais o seguinte:

. . . Assim guiados por estes principios, os pontos de que successivamente nos vamos occupar, como sendo aquelles que mais instantaneamente reclamam a acção tutelar dos poderes publicos, são os seguintes:

1.º Protecção efficaz temporaria á cultura do trigo e do milho.

2.º Execução de alvitres, que possam dar toda a expansão ao consumo dos productos vinícolas.

3.º Protecção ao azeite portuguez contra os embustes do commercio illicito ou fraudulento.

4.º Protecção á industria pecuaria dentro de limites razoaveis.

5.º Desenvolver o fabrico de adubos commerciaes.

6.º Facilitar o melhor aproveitamento dos baldios.

7.º Diminuição de tarifas nos caminhos de ferro do estado para alguns productos agricolas, adubos e materiaes de construcção.

8.º Acudir com as medidas mais indispensaveis ao regimen das aguas dos nossos rios e ribeiras.

9.º Promover o desenvolvimento da população attraíndo a corrente da emigração para determinados pontos do reino.

10.º Alterar as bases da contribuição predial rustica.

11.º Garantir a situação do rendimento.

12.º Facilitar o credito agricola.

13.º Modificar a legislação, que regula a decima de juros, pelo que respeita a certas transacções agricolas.

14.º Melhorar a constituição da propriedade.

15.º Alterar a legislação emphyteutica.

16.º Modificar a legislação que regula a contribuição de registro.

17.º Organisar a segurança rural sobre bases verdadeiramente efficazes.

Ha nove annos; que estes alvitres foram apresentados ao governo e ao paiz, classificando-se estas medidas a tomar como aquellas, que mais instante-

mente reclamam a acção tutelar dos poderes publicos, e vejamos os nossos leitores o que é, que, desde então, fizeram todos os ministerios nephelibatos, e, peiormente, esse governo, que ahí está a debater-se com as agonias de morte ignominiosa e lenta e de um paroxismo desesperante, vejamos!

Precisamente o contrario de tudo isto é, o que se tem feito. Confrontem esse crescimento de receitas publicas, ha annos a esta parte, estudem-lhes a precedencia, confrontem-no, diziamos, com os 17 pontos apresentados pela commissão do inquerito agricola, e verão se não é exactissimamente o contrario, que tem feito esse governo de ominosa memoria, estrangulando a agricultura, roubando-lhe os recursos, esmagando-a com impostos, e transfirindo para amigos, para syndicateiros e para todo o genero de papadores, os interesses, que são roubados á agricultura nacional com manifesto prejuizo publico, e ruina da nação.

Officem pela agricultura, não façam d'ella a galinha de La Fontaine, para que, em vez de um ovo de ouro que dava por dia, não lhes venha a dar sómente o miolo de tripas verdes.

## AOS BARCELLENSES

Parece-nos assumpto para as cogitações dos barcelleenses o que vamos trazer á sua reflexão em rapidos traços.

E' a nossa villa a mais importante da provincia pela sua area, pela sua população, por ser a sêde de uma das melhores comarcas do paiz e a cabeça de um concelho que tem mais de 40:000 habitantes.

Ninguém que a visite deixa de reconhecer-lhe as bellezas e os encantos com que a Natureza a engalardiu, tornando-a uma das mais formosas povoações de nosso pittoresco Minho.

Nata-se, porém, ha um tempo a esta parte que são os seus proprios filhos, os adventeios acolhidos á sua hospitalidade sempre carinhosa, os que mais tem medrado á sua sombra, aquelles que a votam a completo desprezo e a deixam cahir na mais senivel decadencia.

Ainda não vai longe o tempo em que a nossa atrahente villa convidava quatro ou cinco vezes no anno os apreciadores de excursões, de festas e solemnidades, a visitarem-a, a admirar-lhe a sua ridente situação, o seu aspecto sadio e alegre, a sua dominante e poetica posição, n'uns suaves e ternos requebros de enamorada, que se revê nas faces crystallinas do seu eter-

no apaixonado — o Cavado, ora submisso e languido, deixando á descoberto extensos areas, e murmurando endeixas de ternura infinda, ora fremente e caudaloso, em arrebatamentos de desespero e dôr, como louco amante, que uma ligeira duvida sobressalta e mortifica.

Por essas occasiões vestia-se de gala esta graciosa villa, exhibindo aos visitantes não só os attractivos naturaes, mas ainda as vocações artisticas de seus filhos, que punham todo o seu esforço em fazel-a rebrilhar com magico esplendor.

Tinhamos ahí as solemnidades da Semana Santa, na Collegida, a expensas do cabido com o sr. D. Prior á frente.

Fazia-se n'esta villa, com notavel brilhantismo, a magestosa Procissão de Passos.

As festas e solemnidades das Cruzes, tão alamadas em todo o paiz, attraíam á grande feira de anno centenares de forasteiros.

E não deixava ainda de ser muito apreciada a tradicional procissão do Corpo de Deus, que n'esta povoação se fazia sempre com grande aparato.

Com estas quatro solemnidades e festas conseguíam os barcelleenses que a sua terra fosse visitada por centenares de foirasteiros, que deixavam por ahuito dinheiro e que eram outros tantos pregoeiros dos attractivos e bellezas da nossa villa.

Lucrava com isso o bom nome da terra, e, o que é mais positivo, aproveitavam bastante as condições economicas da localidade.

Não temos industrias manufactureiras que chamem á economia concelhia o numerario, que é, por assim, dizer o sangue que circula a vivificar o organismo social.

A nossa vida economica alimenta-se quasi exclusivamente da produção agricola e exercita-se n'um pequeno commercio e ainda no importante movimento forense da comarca.

Ora sendo esta a expressão da verdade e a triste realidade dos factos, deixamos explicada a razão por que vimos chamar a attenção dos barcelleenses para a falta das referidas solemnidades.

Se essa era a unica fonte economica, que todos os annos ahí vinha despejar muito dinheiro, vindo de fóra do concelho, já todos podem avaliar do prejuizo que nos advem com a sua supressão.

E mais aggravada se torna a situação economica d'esta nossa terra, no presente anno, se atendermos á grande somma de

contos de reis que a maldita lei do recrutamento veio arrancar aos habitantes d'este concelho.

Acresce a isto a circumstancia, altaz bém para ponderar, de que nas cidades e villas visinhas se cuida, e com louvavel patriotismo, de, por todos os modos e á custa dos maiores esforços, promover festas e diversões que seduzam e tentem os forasteiros.

Pensem, pois, e pensem bem na ruina que a si proprios cavam.

## Crise — Regabofe — Indecências

A situação é a mesma d'hontem. O regabofe derradeiro accentua-se com um impudor extremo. Nas secretarias, trabalha-se activamente para não ficar um unico logar por preencher. Os pretendentes formigam mais hastos que sardinhas em canastra. Affirmam nos que se pensa ainda em varias aposentações, a fim de se alargar quanto possivel o *testamento*: é a maneira de consolar alguns que não houve tempo de servir durante o tempo dos folguedos dictatorias.

Gorria hoje que se aposenta á força, com uma violencia que indigna, o sr. Sequeira, director geral da camara dos pares, para collocar o sr. Jalles, governador civil; e, não sabemos por que artes, o sr. ministro das obras publicas que alampardou escandalosamente o irrução na Procuradoria Geral da Corôa, consta que será nomeado procurador regio de Lisboa ou membro da Junta de Credito Publico.

Em outra occasião qualquer, pelo impudor com que se nomeiam empregados contra a lei, como aconteceu com a nomeação do sr. dr. Pedroso dos Santos, seria escandaloso este verdadeiro Latuque. Na situação em que nos encontramos, cahindo o governo pela impossibilidade de vencer as difficuldades financeiras, com os cambios a piorar, esta febre de aposentações para servir apaniguados, esta fome de dar logares a parentes e protegidos contra a expressa determinação da lei, assume um caracter tão revoltante que a indignação corre prethas com o nojo. Nos proprios adversarios, ha multissimos que condemnam esse desfazer de feira com que se assignalam os derradeiros momentos da miseravel situação que desbaratou toda a força, que lhe deu o Rei, todas as condições excellentes, em que se achava para fazer serviços ao paiz, em ignobéis e deprimentes aggressões politicas, em dictaduras vãs d'ideias, sem um



providencia fecunda, sem uma tentativa intelligente e ousada para restaurar o nosso estado financeiro! A vida d'esta gente foi uma vergonha: a morte, é uma porcaria.

A nomeação do irmão do sr. Campos Henriques, um delegado sem meritos nem talentos pessoais que o imponham ou sombra de serviços politicos que o recommendem, escandalisa vivamente os correligionarios do ex-ministro das obras publicas. Ha, na imprensa, quem insinue que não podia o sr. Pereira da Cunha, deputado e pessoa que prestou verdadeiros favores a esta situação, ser ahí collocado, como lhe fora prometido e esperava, por ser membro da camara dos deputados. Chame-mos-lhe assim e não Solar, por piedade e respeito pelos mortos... Ora esta argumentação é mentira. A lei eleitoral, pelas modificações que soffreu na camara, não prohibe a nomeação do sr. Cunha que pode, por lei, ser nomeado ou transferido para cargo de equal cathegoria ou que não tenha vencimento superior. O sr. Pereira e Cunha, como chefe de repartição no ministerio do reino, ganha reis 1:280\$000, mais 80 mil reis que como ajudante do procurador geral da Corôa. Portanto, podia perfeitamente ser nomeado. Não o foi, com agravo pessoal e desconsideração partidaria, porque era preciso servir o irmão do ministro sobre que pesam responsabilidades de tantos abusos. Mas Jehovah assim o quiz!...

(Do «Correio da Noite»)

AO «BARCELLOS»

Os legionarios do dever, ao soltarem os primeiros vagidos de sua promettedora infancia, fizeram crer-nos sincera a conducta que se propunham n'este arduo mister do jornalismo.

E, embora, a encanecida sisedos dos conceitos de seu pujante arrebol, nos fizesse desconfiar da creança, é certo que, alheando-nos aos perniciosos intuitos conservadores que se arrogam, achamos de boa acceitação a sua doutrina e, não deixamos de reconhecer, no seu programma de vida, aquella hombridade que foi sempre apaggio dos caracteres limpídos e da austeridade mais intransigente.

Em abono da verdade, porem, confessémos o nosso mallogro!

Volvidas as primeiras substancias columnas do «Barcellos» REGENERADOR (!) (pois os leitores bem percebem que tomamos por—legionarios do dever—os preclaros redactores d'esto novo periódico), encontramos, a breve trecho, conculcada a sua donairo-sa divisa.

Na amostra dos sueltos, trahiram-se por tal forma que, facilmente, nos inculcaram certos receios que, afinal, não foram só por nós sentidos.

A «Folha da Manhã» por exemplo, e exemplo bem opportuno, pela sua natural insuspeição, temeu, tambem, como nol-o patenteia na sua esplendida noticia critica, consagrada ao «Barcellos», quando, em linguagem quasi vaticinadora, estabelece o habil confronto de seu nascimento, com os primeiros dias da «Gazeta do Povo»—esse immundo papelucho, onde se vomitaram aquerosas secreções de sordidas mentalidades—

A «Folha» porem, não quiz observar a discrepancia das notas interiores, limitando-se á analyse do primoroso artigo de apresentação; e, nó, movidos por indalgente cortezia, apenas referimos o illustre pessoal da redacção, indicando as pennas que, no primeiro numero, trabalharam.

Calmos as, pouco decorosas, insinuações que, sob a epigraphie—Banco de Barcellos—tão abruptamente se faziam a toda a gerencia, d'aquelle estabelecimento de credito e, fingis não ler, essa cavillosa asserção—«Os actuaes directores—veremos se nos enganamos—serão os relectos»—am tanto quixotesco na forma... ousada, como a escreveram.

Continua, porém, o «Barcellos» em flagrante desacordo com a bizzarra sensatez de seu artigo de apresentação, escrevendo, penna erva, a criminosa linguagem das insinuações que, na propria, mesquinhez, encontra a sua mais indiscutivel condemnação.

Faisêi, accomodando ao seu paladar, a verdade de factos occorridos, quando, na artificiosa noticia epigraphada—Banco de Barcellos—assembleia geral—nos pretende relatar as suas occorrenças.

E, se foram logrados, os illustres redactores do «Barcellos» com a informação indirecta, provida da «amabilidade» d'um sr. accionista que, mais serenamente, fallou dos factos? tome cuidado para o futuro, faça-se representar sempre que tenha de referir, para assim, não incorrer em deslealdades nada consentaneas com a sua falla primordial.

Siga a trajectoria de seu programma, observe-lhe rigorosamente os seus preceitos, para conquistar a consideração, a que tem jus, pela distincção de seu corpo de redacção.

Se assim fizer encontrará, sempre, da parte do nosso modesto semanario, os elogios, consideração e respeito que, nunca regateamos, a quem nol-os conquista pela inflexibilidade da sua briosa linha de conducta.

Não nos forçará a vir expor-lhe o seu procedimento, como agora, nas insidiosas noticias que vem publicando, sobre o Banco de Barcellos.

Diga, sempre, a verdade, toda inteira, tal qual ella é.

Não venha desvirtual-a, com essa forma de hypocrita sinceridade, como a enfeitam na sua noticia para... illudir os que... tomam por evangelho aquillo que se escreve em letra redonda!

Se quizerem falsear, falseiem, mas tenham a coragem do seu modo de ser, não se deem ares de natural imparcialidade.

Todos os que estiveram na assembleia geral do Banco viram a forma porque se arrebataram a procuração da mesa presidencial e, ainda, os mais providentes, pessoas que nos merecem a mais subida consideração, não deixaram de manifestar a comprehensão dos intuitos que determinaram tão criminoso acto.

O sr. dr. Sá Carneiro não verberou os actos da gerencia, dizemol-o, bem alto, sem receio de desmentido, tanto que queria a reconducção de toda a gerencia; e, se pedia a commissão de syndicancia era, como bem claramente manifestou, para que o seu trabalho viesse desfazer as impressões que, porventura, deixassem as frivolas declarações do snr. padre Lima.

Pena temos que o espaço nos escaceie, inhibindo-nos de proseguir nas considerações que nos merece a noticia do «Barcellos». A carestia de espaço, porém, impõe-se-nos. Temos que fechar aqui, mas não concluiremos sem aconselhar ao novo collega mais lealdade e mais precisão.

Não atraicção o seu programma, escute sempre o conselho de seu illustre mentor, tenha sempre, em

vista as salutareas promessas que apregou no seu artigo de apresentação.

PUBLICAÇÕES

Jornal de Viagens. Recebemos o n.º 44 d'este excellente jornal que traz o seguinte summario: No Tenkin—Aravez da Syria: Uma cidade do deserto—A guerra da Abyssinia: A generosidade de Menelik—Os b-h-mios do mu: Os Bialjak—Caçadas ao leão—Pho-domethos anthropologicos: Dois anões birmanes—As grandes aventuras: Sem-Cuca-Reis—A britanicação da Africa: A Chartered Company—As grandes descobertas: O descobrimento e occupação do Rio da Prata—No coração da Africa: No paz dos elephants.

Gravuras: Bandos de aldeões, trazendo os seus gneros ao mercado—Mas venhi para minha casa senhor cavalleiro—Não temem ir de encontro aos recifes de coral—Dois anões birmanes—Cahiu de jelhos... e, bruscamente, rompem em soluços affectivos.

—A Educação Nacional. O n.º 18 d'esta revista de instrução primaria e secundaria, que publica o summario que segue:

Associações escolares, Arthur de Seabra; Estatistica das escolas, Simões Dias; Pedagogia, Leonard; A reforma de instrução primaria; A reforma d'instrução, J. F. Novaes; Indifferença, Isaac; Associação do professor do primario official, J. F.; Notas; A Escola, A. da Silva Junior; Pensamentos e maximas; Vulgarisação scientifica, Carvalho Saavedra; Exercicios de analyse, A. Gomes da Silva; Consultas. Expediente.

—O Sorvete. O n.º 7 d'este sempre interessante semanario illustrado

—Tratado pratico de contabilidade commercial. Fasciculo n.º 7 d'esta preciosa publicação, de Magalhães Peixoto.

—Noitas de Vigilia. Opusculo, numeros 7 e 8, do famoso escriptor Silva Pinto.

—O Regimento 145. Cadernetas 8 e 9, d'este sensacional romance de Jules Mary.

—Fidalgo e Plebeus. 11.ª cadernetta, do grande romancista Paulo de Kock.

—A Dosimetria. O n.º 2, anno 8.º, d'esta excellente revista mensal de medicina dosimetrica.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. José Evaristo de Sarmiento Velloso.

Amanhã—a sr.ª D Ermelinda da Conceição Costa e o sr. Antonio A. d'Almeida Azevedo.

Dia 9—o sr. Gaspar Augusto Leite Arriscado.

Dia 12—a sr.ª D. Thereza M. Paes de Villas Boas P. da Silva e o sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

Em rapida visita a sua familia esteve n'esta villa, com sua esposa e filhinhos, o nosso muito presado amigo e patricio sr. José Candido Marques d'Azevedo, dignissimo escrivão de direito na comarca da Feira.

Acha-se entre nós o nosso sympathico patricio sr. Augusto Cunha, academico do curso theologico, a fim de convalescer da grave enfermidade que ultimamente soffreu.

Esteve ante-hontem no Porto o sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido director politico.

Vimos aqui, com sua esposa, o sr. Rocha Leão, do Porto, e o sr. Antonio Mello, nosso patricio e digno escrivão de direito em Famalicao.

Consociaram se u mamente em Braga a sr.ª D. Maria P. Antunes da Silva Monteir e o sr. Antonio R. Pereira Veiga, estimado pharmaceutico d'esta villa. Desejamos lhes todas as venturas de que são dignos.

Vae melhor dos seus incommodos a sr.ª D. Maria M. Paes da Silva, de Quiraz. Muito estimamos.

Esteve no Porto o sr. Joaquim Vinagre, nosso amigo e conceituado commerciante d'esta praça.

Já se acha restabelecido da doença que ha dias soffreu o sr. Antonio P. Esteves, habil escrivão e tabellião n'esta comarca. Estimamos-o.

Vindo do Rio de Janeiro, chegou na ultima 2.ª feira a esta villa o sr. Miguel de J. d'Azevedo, nosso patricio que ha bastantes annos residia n'aquella capital.

O recém-chegado é irmão da sr.ª D. Anna d'Azevedo, esposa do sr. Domingos José de Faria, honrado solicitador d'esta comarca, e tio do nosso presado collega de redacção sr. Antonio d'Azevedo.

As nossas cordeas boas vindas.

CONSULTAS MEDICAS

O dr. Moura Machado (cirurgião-ajudante de infantaria n.º 20) dá consultas medicas da 1 as 4 da tarde no

HOTEL VIEIRA

CAMPO DE S. JOSÉ

PELA SEMANA

Roubo importante e diligencia policial—Os auctores do importante roubo, do qual, sobre esta epigraphie, demos noticia, no nosso numero de 24 de janeiro, já foram pronunciados no tribunal criminal d'este juiz, arbitrando-se-lhes fiança de 4:500\$ reis a cada um.

Manoel de Sousa Pimenta e Domingos Martins já prestaram a respectiva fiança, continuando, os outros, detidos nas cadeias de esta villa, devendo seguir, brevemente, para as da Relação do Porto.

A actividade dos trabalhos judiciais é digna de todo o louvor. O processo de querella foi distribuido ao 2.º officio.

Afogada—Emilia a «Jejum» ante-hontem, pela 4 hora da tarde, estando a lavar no sitio da Fonte de Baixo, escorregou pelo lavadouro, submergindo-se nas revoltas aguas do Cavado.

As suas companheiras tentaram salva-la, seguindo logo diferentes barcos em soccorro, sendo, porem, baldados todos os esforços empregados.

A desgraçada lá ficou, não se tendo, ainda, encontrado o seu cadaver.

Tristissimo!

Alimentação publica—Conforme o movimento do matadouro, no findo mez de janeiro, vê-se que, foram consumidos, nos talhos d'esta villa, 116:398 kylogrammas de carne, ou sejam 29 vaccas, 12 vitellas e 9 porcos, que, segundo as respectivas tributações, deram 183:900 á fazenda; 27:800 á camara, e 46:600 ao matadouro.

Contribuição predial—Por ordem superior, prorogou-se o prazo da decima predial, até ao fim de fevereiro.

Movimento do Hospital—Conforme a nota que houvesmos, no mez de dezembro, entraram 13 mulheres e 37 homens; e saíram 12 mulheres e 29 homens, fallendo 1 homem e 1 mulher.

Camara municipal—Um fiasco a mais—Reonio, hontem, a camara municipal d'este concelho.

Foi lido um officio do sr. Anselmo Antonio da Costa Leite, demittindo-se de thesoureiro do cofre municipal e declarando que se considerava desde já exonerado do mesmo cargo.

Em presença de uma tão formal declaração, cumpria á camara nos termos do art. 96 do cod. administrativo, nomear novo thesoureiro, cuja nomeação poderia recair no receptor da comarca.

Alguns srs. vereadores desejavam que se effectuasse logo a nomeação.

Porém o presidente sr. dr. José de Castro Faria, com um desplanete que rebaixa não só o elevado cargo de que está investido mas até a propria dignidade de um homem que se diz independente e que possui umas cartas de bacharel formado em direito, para protelar a nomeação e escolha do novo thesoureiro, teve o descoco de declarar em plena sessão da camara que não se queria decidir sem saber qual a vontade do sr. conselheiro José Novaes.

Isto é inaudito!!!

Isto é inacreditavel!!!

Vej-se o presidente da camara que ahí temos!

De que feito e estofo é talhado o presidente da camara de um concelho dos principaes do paiz!

Que subserviencia, que doblez, que falta de aprumo e correccão!

Então o snr. conselheiro José Novaes que nem sequer é vereador d'este municipio, em que qualidade era invocado alli pelo snr. dr. José de Castro?

Como seu amo e senhor na politica?

Mas então, sr. presidente da camara, se não presa a sua pessoa e os seus brios, lembre-se ao menos que representa um municipio onde existem muitos milhares de pessoas que repellem na sua consciencia todo e qualquer acto de sabujismo para com o grande politico.

Clime ferozes—Bernarda a «Nacha», encontrando-se, n'uma das muitas tabernas d'esta villa, deparou lá som a amante do marido e, travando-se de razões, n'uma furia de zelos, escandecidos pelos ardores de Baccho, precipitou-se sobre a odiada rival, vibrando-lhe uma navalhada no braço direito.

Maria Panta, a amante ferida, recolheu ao hospital, onde ao que nos consta, ficou em tratamento; e a «Nacha» está detida na cadeia.

Dotação—Em cumprimento de velho legado, está aberto o concurso, perante a Meza da Santa Casa da Misericordia, para a dotação de 20:000 reis a uma rapariga que pretenda casar-se.

O dote será adjudicado a quem satisfazer as condições do edital já publicado.

Nossa S. da Graça—Como noticiamos, realisou-se, na passada terça-feira, a festividade em louvor de Nossa Senhora da Graça, revestindo um edificante esplendor religioso.

O prégador, sr. frei Manoel das Chagas, ao que nos dizem e lemos, arrebatou o selecto e numeroso auditorio que o escutava.

Espancamento—Domingos Cardoso, de Arcuzello, foi, na noite de 28 de janeiro, aggradido por tres seus comparochianos, João e Manoel de Freitas Costa e João de Sousa, quando, pela Avenida 11 de Fevereiro, se dirigia para casa.

Os aggrassores maltrataram-no barbaramente, deixando-o em estado grave, pelo que, o necessario exame medico, lhe foi feito no proprio domicilio.

Moye-se procedimento criminal.



**A queda do governo—O novo ministerio**—A noticia da queda do governo, já há dias esperada com grande ansiedade, foi aqui acolhida com geral satisfação e muito entusiasmo.

Hontem á noite começaram as manifestações publicas de regozijo pela subida do sr. conselheiro José Luciano de Castro aos conselhos da corôa.

Os manifestantes, com a banda barcellense á sua frente, dirigiram-se á porta do sr. dr. José Ramos, nosso querido director politico, e ahí fizeram uma ruidosa saudação ao partido progressista, ao sr. conselheiro José Luciano, aos novos ministros, ao restabelecimento da legalidade e da moralidade governativa, ao sr. dr. José Ramos, aos denodados caudilhos do partido etc.

D'ahi seguiram, erguendo successivos vivas, e fazendo eguaes manifestações, ás portas dos srs. dr. Rodrigo Velloso, dr. José Barroso, Domingos de Figueiredo, Domingos José Alves, dr. Miguel Pereira da Silva, José Machado Carmona, dr. Ludgero Ramires, dr. Antonio Ferraz, Manoel Coelho Gonçalves, Antonio e Anselmo Duarte, Antonio d'Azevedo e José Pereira da Quinta.

A' hora em que o nosso periodico vaie entrar no prelo, ainda continuam as manifestações festivas, que se repetirão hoje.

O nosso querido director politico tem tido grandes provas de sympathia, nos muitos cumprimentos que tem recebido.

**Commerciante**—O antigo e honrado negociante d'esta praça, o nosso bom amigo sr. Manoel J. Ferreira Ramos, liquidou a sua casa commercial na rua Direita, traspassando o saldo de fazendas a seu filho, e nosso querido compaheiro sr. Eduardo Ilydio Vieira Ramos.

O novo negociante, em quem sempre reconhecemos as qualidades mais elevadas de caracter, tem já a larga clientela que lhe appetecemos e, á consideração da praça, pela zelosa circumspecção, de uma apreciavel madureza.

O seu nome já bastante conhecido, não carece de elogio algum e, momentaneamente, nosso, que poderia ser tomado como suspeito; todavia, para provar a justiça das nossas palavras, não nos faltamos ao prazer de, com a devida venia, transcrever do nosso collegio de Braga «A Correspondencia do Norte», as linhas que, a seguir, publicamos e que, bem revelam, o alto conceito em que é tido o nosso caro collega:

«O sr. Eduardo Vieira Ramos é um moço sympathico, trabalhador e tem longa pratica d'aquelle ramo de negocio, alem das qualidades de caracter e educação que tanto o distinguem.»

Agradecemos a circular recebida.

**Assembleia Barcellense**—Esta aggremação recreativa offerece hoje ás familias dos seus socios uma «soirée» dançante.

**Bombeiros Voluntarios**—A direcção da sympathica Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, conferiu os diplomas de socios honorarios aos srs. drs. Rodrigo Velloso, Vieira Ramos e Augusto Monteiro, e sr. Antonio d'Azevedo, em attenção aos serviços e beneficios prestados por aquelles cavalheiros á mesma associação.

**A' ULTIMA HORA  
O NOVO GABINETE**

O novo ministerio ficou assim constituido:

Presidencia e reino, José Luciano de Castro; justiça sr. Beirão; fazenda, Ressano Garcia; obras publicas, Augusto José da Cunha; guerra, general

Cunha; marinha, Barros Gomes; estrangeiros, Mathias de Carvalho, e interinamente Barros Gomes.

**TOSSES**, Constipções, influenza, bronchites, grippe e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o *Peitoral Balsamico*, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

**FRIEIRAS**

O *Especifico* contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

**ANNUNCIOS**

**VENDA DE CASAS**

Vende-se uma casa torre de 2 andares, com magnificos commodos, no Campo da Feira, e outra d'um andar, com frente para as ruas de Faria Barbosa e largo da Porta Nobre. Para tratar, com João José Cardozo, de Barcellos.

**ANNUNGIO**

Convido todos os socios d'esta associação, a que se reúnem, na casa da mesma, pelas 4 horas da tarde de 14 do corrente, a fim de se discutir e resolver acerca da projectada aquisição d'uma casa para se installar a referida associação.

Quando, então, não se reuna a maioria dos socios, ficam estes desde já convocados para se reunirem, para o mesmo fim, ás 4 horas da tarde do domingo 21 d'este mez.

Secretaria da Associação H. dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, 6 de fevereiro de 1897.

O Presidente,  
Antonio Esteves.

**EDITOS DE 30 DIAS**  
2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Matos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por obito de Joanna Gomes de Sá, casada, que foi da freguezia de Sequiade, e em que é inventariante o filho Antonio Lopes de Sá, solteiro, da mesma, correm editos de trinta dias a citar os interessados auzentes em parte incerta na cidade de Loanda—Bento Exposto, viuvo, por si e como legitimo representante de seus filhos impuberes Serafim, Antonio e Adelino Lopes Gomes de Sá, solteiro, maior, para dentro d'aquelle praso assistirem querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são egualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos on do-

miciliados fora da comarca, para no mesmo praso deduzirem o seu direito com a mesma pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 22 de janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio,  
Augusto Matos Lopes d'Almeida (267)

**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
2.ª publicação

No dia 21 do seguinte mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em virtude da execução hypothecaria que o provedor e mezarios da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, da freguezia de Fão, movem contra Antonio Felizardo de Lima e mulher, da freguezia de S. Claudio de Curvos, tem de proceder-se á arrematação, em hasta publica, do predio seguinte: uma morada de casas torres e eirado, allodial, sito no lugar de Troços, d'aquella freguezia de S. Claudio de Curvos, avaliado na quantia de reis 580:000.

São por este meio, citados todos os credores incertos dos executados para ficarem scientes do dia da praça e usarem dos seus direitos querendo.

Barcellos, 26 de Janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Fernandes Braga

O escrivão ajudante

José Claudio Pereira Balthasar.

**BANCO DE BARCELLOS**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do exm.º presidente da assembleia geral, são de novo convidados os srs. accionistas d'este Banco, a reunir no dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã na casa do mesmo Banco, conforme o disposto no art. 37 e §§ 1.º e 2.º dos estatutos, para procederem ao exame das contas, do relatório da gerencia e parecer do conselho fiscal, e a eleição dos corpos gerentes do referido Banco, por não se ter dado cumprimento áquelle art. no dia 30 de janeiro ultimo.

Barcellos, 1 de fevereiro de 1897.

O secretario da assembleia geral,  
José Alves Vallongo e Sousa

**ARREMATACÃO**

1.ª praça  
1.ª publicação

No dia 21 do proximo mez de Fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judiciario d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia e accordo dos inte-

ressados no inventario a que se procede por fallecimento de Antonio Francisco da Silva morador que foi na freguezia d'Alvellos, tem de ser arrematados em hasta publica, os seguintes predios—Na freguezia d'Alvellos e logar do Outeiro, uma casa torre e terrea, com seus commodos e junto terreno de lavradio e matto, com arvores avidadas e fructeiras, allodial, a confrontar do norte, nascente e poente com caminhos e do sul com João Francisco de Villasboas, e entra em praça no valor de 290\$000.—Na freguezia d'Alvellos e logar da Gandra; o campo da Eira, de lavradio, com arvores avidadas, eira e coberto, allodial, a confrontar do norte com Joaquim Maciel do nascente com Antonio Pereira Duarte e do sul com caminho: tem agua de lima e rega e entra em praça no valor de 250\$000 reis.—Na freguezia d'Alvellos.—O cortelho de Fóra das portas, lavradio com arvores avidadas, allodial, a confrontar do norte e nascente com camiuho, do sul acaba em ponta aguda e do poente com Antonio Pereira Duarte, e entra em praça no valor de 100:000 reis.—Na freguezia de Pereira, no logar de Cergreiros, uma bouça de matto com pinheiros, allodial, a confrontar do norte com José Domingues, do sul com José Fernandes Varziella, do nascente com caminho e do poente com ribeiro e entra em praça no valor de 190:000 reis.

Por esta fórma ficam citados todos e quaesquer credores e interessados, para assistirem á praça querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 28 de Janeiro de 1897.

Verifiquei

O juiz de direito.

Fernandes Braga

O escrivão interino

Augusto Teixeira de Mello.

**Campos Lima**  
—  
**ENSAIOS LITTERARIOS**

(Prosa e verso)

Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas.

Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 100 reis; Fora de Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 28—Braga.

Em Barcellos assigna-se esta publicação na Livraria de Julio Joaquim Barreto.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço; anno 3\$800 reis  
Semestre 1\$900 «  
Trimestre 950 «  
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente».—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

MAGALHÃES PEIXOTO  
—  
**Tratado Pratico de Contabilidade e Escripturação Commercial**  
Editores—Barros e C.ª  
Escriptorio—Rua do Arco do Bandoeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:  
A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia  
Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa  
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Alvaro Pinheiro  
—  
**SONANCIAS**  
Versos

Custo 200 reis  
Typ. Espozendense  
ESPOZENDE

**BIBLIOTHECA INTERNACIONAL**  
DIRECTOR  
Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas  
Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume  
Emilio de Fontaine  
por H. de Balzac

1.º vol.—João de Deus—poesias—  
2.º » —Fialha d'Almeida—M. dona do Campo Santo.

3.º vol.—Filinto Elysio—Cartas d'uma religiosa portugueza  
4.º vol.—Teixeira de Queiroz—O Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume  
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

**JORNAL ESTRANGEIROS**

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua' quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, d-Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 60 - Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Julio Brandão  
—  
**Pharmacia Pires**  
(CONTAS)

Custo 500 reis  
Livraria Chardron de Lello e Irmao, editores—Porto.

Silva Pinto  
—  
**NOITES DE VIGILIA**  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, praça adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.



A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificacao da Italia. no que foi auxiliada pela Franca. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á forca. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3.ª parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuicao

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu vizinho Raymundo» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

1.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes producções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICCIONARIO GEOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a populacao por districtos, concellos e freguezias, a superficie por districtos e concellos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concellos, e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, postas, telegraphicas, tel. phonicas, de serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postas, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empresado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$500 reis. A venda nas principais livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das Indústrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperanca, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa. H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todos as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereas e legumes seccoas, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. e.c., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Table with 3 columns: Grain type (Milho branco, amarelo, Trigo daterra, etc.), Price per 20L, and another price column.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos seus ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEICAO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhas, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photographura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Solgadeiras, 18,

LISBOA